

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



OS DESDOBRAMENTOS POÉTICOS NAS FESTAS DE REISADO NA COMUNIDADE DO DEZENOVE NO TERRITÓRIO DO SISAL, MUNICÍPIO DE TEOFILÂNDIA, BAHIA, BRASIL

José Raimundo Carvalho dos Anjos*¹, Ana Carolina Fialho de Abreu¹

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

* 2024m0058@uesb.edu.br

Trabalhos completos – GT 01- Etnicidades, Educação e Memória

RESUMO

Neste trabalho compartilharei a beleza que emana das manifestações das Folias de Reisado na Comunidade do Dezenove no território do Sisal, no município de Teofilândia, Bahia, Brasil. O objetivo geral é refletir sobre a questão das manifestações poéticas e de boniteza nas Festas de Reisado na comunidade do Dezenove - Município de Teofilândia, Bahia. Reunindo performances em suas pulsações poéticas em movimentos que transcendem o mundo prático e ordinário. Nesse momento, mulheres e homens em suas performances, participam dessas Festas tornando visível que a transcendência está no seu âmago e nesse momento de festa explode, numa experiência que chamamos de boniteza e de pulsação poética das expressões no Bioma da Caatinga que se impõe na Região do Sertão do Sisal Baiano, trazendo toda beleza da poesia da cultura popular. O tema parte de profundas vivências na comunidade, apresentando uma metodologia qualitativa, empregando-se a auto etnografia com as experiências vividas por mulheres e homens moradores dessa comunidade.

Palavras chave: Festas de Reinado; Boniteza; Transcedência.

INTRODUÇÃO

Bendito Louvado seja!
Bendito Louvado seja!
O Menino Deus Nascido!
O Menino Deus Nascido!
No seu Manto esclarecido!
No seu Manto esclarecido!
Que cavaleiro são aqueles
Que cavaleiro são aqueles
Maria vai ver quem é!
Maria vai ver quem é!
Era os Cantadô de Reis!
Era os Cantadô de Reis!
Mandado por São José!
Mandado por São José!

Damiãozinho Rezador

Surge na Europa a Festa de Reis e adentra-se no Brasil com os colonizadores vindos de Portugal durante o forte momento de colonização e catequização que se difundiram por várias partes da América Latina. A

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



consolidação da religião como advento católico se tornava firme e irreduzível. Enquanto isso na Espanha e em Portugal essa Festa era celebrada como parte da cultura dos povos espanhóis e portugueses.

A igreja católica, historicamente conta sobre o Nascimento de Jesus Cristo e a inusitada visita étnica dos três Reis Magos que foram noticiados que o Salvador do mundo havia chegado. Esses Reis Magos são representantes de povos Étnicos e carregam consigo em suas visitas presentes que simbolicamente revelam vieses de Etnicidade: ouro, incenso e mirra.

No período de 20 de dezembro a 6 de janeiro, a Comunidade do Dezenove desenvolve os encontros da Festa entre os vizinhos, realizando uma Festa de Reisado que é denominada Festa de Reis Roubado. Neste período, a Comunidade do Dezenove organiza os encontros entre vizinhos, roubando-lhe uma Festa de Reis que é mantida em segredo sem que os donos da casa e os demais vizinhos fiquem sabendo, por isso o nome da Festa de Reis Roubado. No dia 06 de janeiro, as festas se manifestam em vários lugares e comunidades vizinhas do município de Teofilândia e outras cidades da Região do Sertão do Sisal Baiano.

FOLIAS DE REIS: BELEZA E BONITEZA QUE ELEVAM A ALMA HUMANA

Palavras encontram-se em nosso cotidiano como sinônimos com todo seu arcabouço de experiências vivenciadas por mulheres e homens que conseguem trazer em si mesmos o modo de evadir - se ou seja: transcender. A Festa de Reisado da Comunidade do Dezenove carrega em si os desdobramentos do Poético e da Boniteza e nesse ambiente podemos entender o transcender como um estado de perfeita euforia interior como algo mais sublime com clareza e leveza secreta em cada ser humano. De maneira especial, é essencial nos protestos onde mulheres e homens gritam revelando-se como sujeitos de protestos (BOFF, 2000). Essa passagem é a transcendência que para Leonardo Boff (2000), é uma revelação do ser humano como sua dramaticidade, pois transita entre o morrer e o desejo de viver (BOFF, 2000).

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



Somos também expressão de todo o ser, a dualidade, a partícula/onda. O lado partícula em nós se densifica e surge o que chamamos corpo. O lado onda em nós origina a mente. Nós somos simultaneamente partícula e onda (corpo e mente) (BOFF, 2000, p 87).

Somos seres de enraizamento e de abertura. A raiz que nos limita é nossa dimensão de imanência. A abertura que nos faz romper barreiras e ultrapassar todos os limites, impulsionando a busca permanente por novos mundos, é nossa transcendência (BOFF, 2000, p 7).

Cada humano tem em si suas raízes como uma árvore que sendo fincada às profundezas da terra, do solo, argiloso ou arenoso. A existência de cada como arranjo, e o nosso enraizamento, nosso modo de imanência que flui em confronto com o movimento do ser alma que cada mulher e cada homem sabe ser no seu estado performático que cada ser exerce com sua soberania (GÓMEZ-PENA, 2003).

A performance também é um lugar interno, inventado por cada um de nós, de acordo com nossas próprias aspirações políticas e necessidades espirituais mais profundas; nossos desejos e obsessões sexuais mais obscuras; nossas lembranças mais perturbadoras e nossa busca inexorável de liberdade. No momento em que termino esse parágrafo, mordo a língua ao descobrirmos demasiado romântico. O sangue é real. Meu público se preocupa (GÓMEZ-PEÑA, 2005, p. 204).

Para Boff (2000, p. 8) "recorremos a dimensão da transcendência não como abordagem religiosa, mas buscando o tempo, já que compreendemos que todos os tempos são tempos de transcendência". E ao falar sobre o tempo de transcendência, seria impossível não recorrer ao tempo definindo-o como a tardança daquilo que está por vir, mas como movimento escondido o ser humano que a todo momento nos convida a fluir, pois somos seres de contestação, de ação e transcendência". E certamente, quando experimentamos sensações jamais experimentadas, vagamos, transcendemos.

A transcendência, tem por capacidade de contrapor-se com rompimentos de limites verticalmente impostos e superar e violar os interditos, projetando-se sempre num modo de estar muito mais além do nunca experimentado. Pela

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



transcendência, Boff (2000) afirma: “desbordamos todos os esquemas”, pois nada pode deter a capacidade de se encaixotar qualquer ser humano. Nenhum sistema militar, nazista ferozmente instalado, todo e qualquer repressão eclesiástica e dogmática, todo e qualquer sistema social fechado pode determinar, abalar ou aniquilar essa força humana. Por mais enjaulado que uma pessoa possa encontrar-se, qualquer ser humano e, ainda assim mesmo, ele terá sempre essa força que lhe tornará um ser que busca a sua forma ou maneira de transcender muito além da falta de luz do fim do túnel ou do horizonte pouco insosso, vago e sem utilidade. Tudo isso é possível de acontecer com a força do seu modo de pensar, o ser humano pode com os seus pés fincados no chão, habitar as estrelas, romper todos os muros, cercas e paredes e flutuar em planos nunca sentidos ou experimentados. Entretanto, o ser humano tem a sua existência condenada a abrir novos caminhos e compor novas caminhadas sempre surpreendentes ou ficar acorrentado na eterna caverna citada por Platão e tão comum na contemporaneidade.

A ESTÉTICA QUE SE MOSTRA NAS FOLIAS DE REIS

Nas experiências do cotidiano de mulheres e homens desse grupo em estudo, pensar sobre seus lugares, personagens e tarefas pragmáticas é um desafio constante. E no seio de experiências estéticas, de beleza - ou seja - poéticas, o uso da palavra boniteza é característica que os torna um povo distinto. Palavras carregam em si significados que nos permitem muitas interpretações. Algumas são impregnadas de sentidos que, em nosso senso comum, compõem nossa cultura e com o passar dos tempos permanecem firmes e fortes. A palavra estética foi empregada para se referir às artes, pela primeira vez, por volta de 1750, e o seu senso inicial referia-se ao estudo das obras de arte.

De acordo com Chauí (2013, p 359): também na cultura popular, a estética mostra-se como tradução da palavra grega Aisthesis, que significa conhecimento sensorial, experiência, sensibilidade presente em pessoas, grupos. E a poeticidade que emana da própria ambiência da Festas de Reisado em seus instantes poéticos e de rara boniteza e transcendência sendo visível ao grupo em

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



Teofilândia/Bahia. Boff (2000, p. 11) conta que a transcendência que emana a grandeza de cada mulher e de cada homem, porém com seu lado de conviver, assim, ele deve morrer tendo sempre a vontade de viver com um algo novo jamais vivido. A poesia está no grupo das Festas de Reisado? Segundo Okakura, (2009, p.103) assistir a uma apresentação de Folia de Reis - bem como de muitas outras manifestações da cultura popular brasileira - é dar aos olhos a sensação colorida de que é possível tocar a alma com o que se vê; e como é.

Berçaco (2008) mostra que ver, ouvir e sentir a cultura popular assim de frente, tatear a si próprio e perceber o arrepio manifestado através dos sentidos é permitir-se viajar no tempo e no espaço da alegria, da encenação de algo sagrado, folclórico, que faz silenciar e aperfeiçoar as atenções para um ritual que encanta¹. É assim que Folia ou Terno de Reis são sentidos, em algumas regiões. Folias de Reis: o canto que toca e encanta.

O homem que dança, canta, interpreta, está em busca de transcendência, ato que faz parte da estrutura do pensamento humano quando busca de respostas para a sua vida. Entre tantas leituras possíveis dos textos no corpo e, em diversas situações, este artigo propõe refletir conceitos situando-os no cenário das Festas de Reisado, especialmente na Comunidade do Dezenove município de Teofilândia. Portanto, essa manifestação tem muitos enfoques que poderíamos situar como folclórico, cultural – histórico, antropológico entre tantas outras a serem interpretados, compreendidos e atualizados, situamos nossos estudos na condição de fenômeno poético do grupo pelas manifestações de transcendência dos que fazem parte de todo grupo e dos moradores e visitantes que testemunham o desdobrar-se desse movimento com muita alegria e originalidade.

Uma reflexão sobre esse tema, baseados em estudos de Nóbrega (2000, p. 54) ao afirmar:

[...] que as danças populares brasileiras, com seus gestos e dramaticidade próprias, configuram uma estética, ou seja, uma percepção que conforma um estilo, visível nos códigos gestuais, criando uma linguagem que pode vir

¹ Cf. Berçaco: <http://www.overmundo.com.br/overblog/folias-de-reis-o-canto-que-toca>. Acesso 2020

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



a ser tematizada na Arte e na Educação, considerando-se os diferentes modos de fazer e compreender o conhecimento.

São vários os modos de pensar, mulheres homens sobre transcendência, o poético e a boniteza nas manifestações das Festas de Reisado, - a poesia fluindo para que ecoe com eficácia como um grito sufocado que se manifesta abertamente contra as engenharias de um capitalismo medonho com o advento do neoliberalismo que tornam as manifestações artísticas e culturais em segundo plano e através do descaso sistemático do poder público ela se esvazia. Grito este que vem por meio do povo diante de políticas que maltratam, amputam, desestimulam, esterilizam, aniquilam, impossibilitam, soterram com seus mecanismos a cultura popular.

A Poesia das e Festas de Reisado que se manifestam por meio de práticas que marcam e trazem a poesia que pulsa, grita no meio de um povo sofrido mas com sua alegria que se traduz através das manifestações nas casas da comunidade do Dezenove e nas praças e ruas da cidade de Teofilândia.

O samba de roda faz-se presente e todos dançam de maneira bonita e sensual. Os corpos comunicam alegria, prazer sem compromisso com padrões ou estereótipos, essas pessoas dançam celebrando a vida. Realizando movimentos que se traduzem sem o viés dos utilitarismos ou função prática, pragmática ou ordinária, mas que possuem traços de etnicidade e de deleite da alma e ada um. Mais do que uma manifestação popular, essa a Festa de Reisado traz gesto de delicadeza, de doçura e de alegria. Essa Festa transcende os limites da manifestação puramente física ou biológica. A dança tem uma poética significativa por transcender as necessidades triviais e imediatistas do cotidiano da vida cada pessoa envolvida. Os corpos com o dançar e cantar comunicam, manifestam suas presenças no de vitalidade, ilustrando a diversificação da convivência e cada mulher e de cada mulher e de cada homem, pois a mesma confunde-se com a própria vida, servindo à sobrevivência individual e coletiva e às trocas sociais. Ao interagir, o homem põe em relevo a sensibilidade, suas expressões e afetos. Utiliza seu corpo como instrumento para compartilhar emoções, transmitir ordens, partilhar ideias.

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



Os brincantes das Folias de Reis de Teofilândia, assim como outros dos demais folguedos populares da região, ensinam a ritualização da cultura pelo aguçamento dos sentidos de uma forma que se destaca na região. Nessa transcendência e performances que utiliza, ultrapassam os limites da atividade puramente física, transcendendo as necessidades imediatas da alma, onde pessoas na experiência estética do grupo, suprindo outra necessidade, - a de viver em toda a plenitude da beleza e da boniteza desenhada e residida na forma, nas cores, nos sons do grupo que pede passagem. Todavia, visitar o grupo e a comunidade é chama que arde, apesar da sua crueza, de suas agruras, ardem e queimam e se faz originar como em um útero e surge imanente como transcendência as manifestações das Folias de Reis Roubado como vertente genuinamente de cultura popular. Para Gadotti (2014, p. 19), "a performance tem a mobilidade que outras linguagens das artes visuais não possuem: atua sobre o espaço de maneira evidente, alterando suas funções".

Pensar na produção da performance nas Festas de Reisado, na perspectiva de transcendência, é prática movedora. Move um conceito que nasce de um elencar de sentimentos de quem vive no grupo, que transcende com ele e nele. Abrir espaço para uma ramificação dessa linguagem, significa dar um mergulho em um mar conturbado onde arte e vida estão diluídas – uma transcendência. A palavra performance refere-se a uma forma artística existente.

A performance como a vida e toda a experiência, é complexa e nem todos conseguem enxergar a beleza desse processo. À medida em que vamos adquirindo instrumentos para ler a performance, passamos a nos dar conta que esse fenômeno é múltiplo, polissêmico e misturado (GADOTTI, 2014, p. 62).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Festas de Reis Roubado da Comunidade do Dezenove no Município de Teofilândia como uma forma ou maneira de viver tão atualmente em voga que se denomina como filosofia de vida - ou seja - a maneira de ser e de viver de cada cidadã e cada cidadão, sendo velho ou criança ou quaisquer pessoas vivendo as

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



suas vidas de forma alegre, festiva, respeitosa ou não. Segundo a OMS, o estilo de vida é o conjunto de hábitos e costumes que são influenciados, modificados, encorajados ou inibidos pelo prolongado processo de socialização: "Queira-se ou não, o sensível não é mais um fator secundário na construção da realidade". (MAFFESOLI, p.189)

Nesse sentido, as Festas de Reis Roubado que podemos sentir a força principal da performance: a recriação, a representação, mas sim, um modo de transformação, remodelação vigente, tornando - os visíveis e palpáveis e se passa comumente como despercebido e como invisível. No já citado grupo de Festas de Reis, as pessoas que convivem nesse grupo propõem alternativas para a transformação e tem a crença que tal movimento em seu ser, em sua alma. Acreditam no impulso como força que potencializa e dá um novo modelo estrutural para ser reinventado e sempre se recriando.

Ao chegarem ao centro da cidade de Teofilândia, antes visitam a Igreja de Sto. Antônio que os espera de portas abertas com seu presépio armado pra ser visitado por eles que reverenciam o Menino Jesus na Lapinha com seus pais Maria e José e os três Reis Magos. Saúdam a representação plástica da epifania - o nascimento do Menino Jesus com a música:

Ô de casa,
Ô de fora !
Ô de casa,
Ô de fora !
Maria vai ver quem é
Maria vai ver quem é!
São os Cantadô de Reis
São os Cantadô de Reis
Quem mandou foi São José
Quem mandou foi São José

Evidentemente no dia 06 de janeiro pra uma efetiva participação no Encontro de Festas de Reis fomentado pela Ong FULÔ da CAATINGA em parceria com a Sec.de Educação e da Direção de Cultura do município. O grupo chega com todos os convidados deles: grupos das Festas de Reisado de outras comunidades com seus familiares, amigos, parentes e vizinhos e com suas presenças marcantes, com seu jeito único de enxergar a vida, com sua

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



idiosincrasia, ou seja - com sua cosmopercepção. Com sua alegria que contagia a todos os presentes pra o desenrolar dessa Festa. O grupo deixa a sua marca como características de um povo alegre, solidário, festivo, e que se mostra com seu estilo de vida e com seu jeito de ser que se manifesta contagiante, espalhando sorrisos com suas características poéticas, com sua sabedoria, com sua Boniteza.

E os olhares se espalham até à meia noite. Enquanto isso, seguem os olhares de afetos, olhares de repulsa, de carinho misturando - se a outros olhares tão hostis quanto a sua duração. Olhares de aceitação e negação. Enquanto isso, a Festa de Reisado acontece com sua multiplicidade de cantigas e samba de roda sendo acompanhado pelos ritmados sons dos pandeiristas, dos sanfoneiros com seus instrumentos seguidos dos toques dos triângulos, dos tambores acalorados por centenas de mãos com suas palmas batidas compondo um som uníssono e, portanto, belo, poético e carregado da pura Boniteza que emana desse povo simples da Comunidade do Dezenove.

O coração de quem canta o Reis
É de bom coração!
É com fé!
Damiãozinho Rezador

Pra mim o Reisado é diversão!
É alegria!
É Festa no dizer...
É o amor que a gente tem na comunidade e E os amigos pra se encontrar
naquele dia
Seu Códil!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, Leonardo. **A voz do arco íris**: Brasília: Letra Viva, 2000.

BOFF, Leonardo. **Tempo de Transcendência**. Editora Sextante, 2000.

BOAL, Augusto. **A Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BERÇACO, Ériton Bernardes. Universidade Federal do Espírito Santo. **Exus, Cus e Ecos**: a Poética Erótico-Sagrada de Waldo Motta dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, 2008.

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



CHAUÍ, Marilena. **Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013.

CIOTTI, Naira. Aprendendo e ensinando através da performance. In: JUNIOR, Antonio Wellington de Oliveira (org.). **A performance ensaiada: ensaios sobre a performance contemporânea**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011.

FERREIRA, Pablo Roberto Vieira. **Maneiras de composição em performance**. 2020. 113f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

GADOTTI, Moacir **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GALARD, Jean. **A Beleza do Gesto: uma estética das condutas**. São Paulo: Edusp, 2008.

GÓMEZ-PEÑA, Guillermo; SIFUENTES, Roberto. **Exercícios para artistas rebeldes: pedagogia da performance radical**. Nova York: Routledge, 2011.

MAFFESOLI, M. **O imaginário é uma realidade**. Revista Famecos. Mídia cultura e tecnologia. nº15, ago. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

NÓBREGA, T. P. da. **Para uma teoria da corporeidade: um diálogo com Merleau-Ponty e o pensamento complexo**. 1999. 101 f. Tese (Doutorado em Educação), Unimep, Piracicaba, 1999.

NÓBREGA, T. P. **Corporeidade e Educação Física**: Do corpo sujeito ao corpo objeto. Natal: EDUFRRN, 2001.

POUTIGNAT, Phillippe. **Teorias da Etnicidade**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.

NÓBREGA, T. P. **Dançar para não esquecer quem somos: por uma estética da dança popular**. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO, 2. CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 3. Anais. Natal, 2000.

OKAKURA, Kakuzo. **O livro do chá**. Tradução: Claudio Giordano. São Paulo: Pensamento, 2009.